

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Fevereiro/Março 2026

Parte 1



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Avaliação da atuação recente de Marcelo Rebelo de Sousa e António José Seguro	3
3. Grau de intervenção de António José Seguro	6
4. A que função irá dar mais importância António José Seguro?	8
5. Relação entre António José Seguro e Luís Montenegro	10
6. Intenção direta de voto em eleições legislativas	12
7. Intenção de voto em eleições legislativas após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas	13

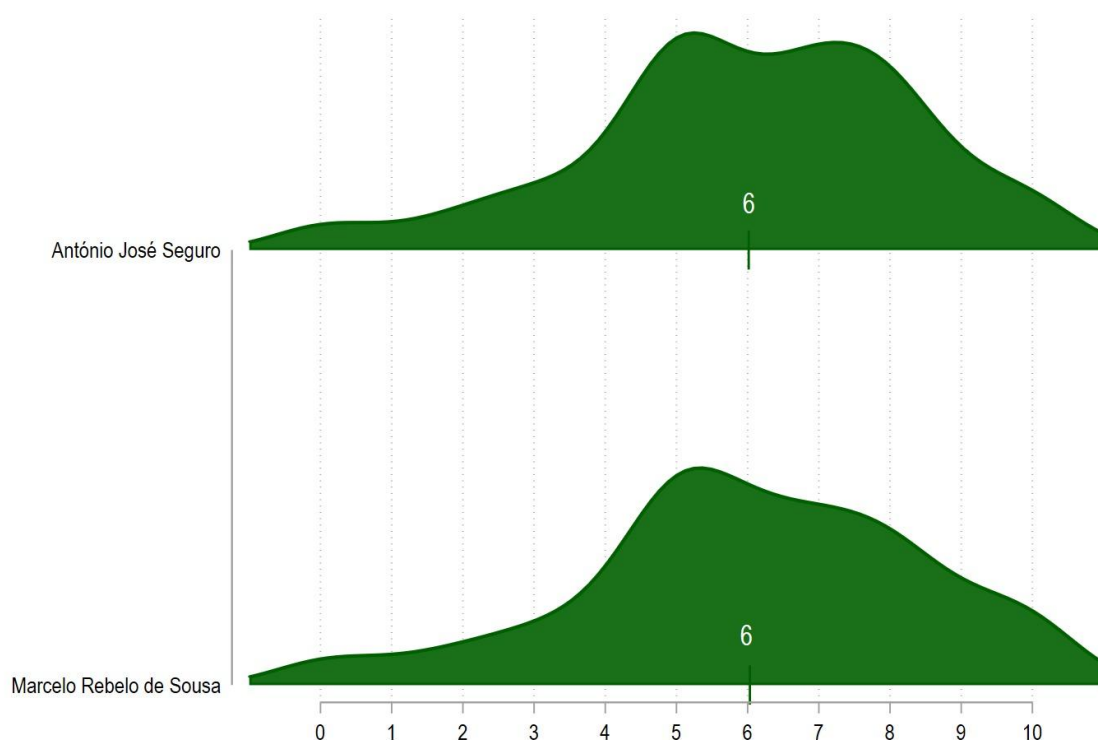
1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 27 de fevereiro e 8 de março de 2026. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (7 Regiões NUTS II) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 100 pontos de amostragem, onde foram realizadas as entrevistas de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida através de simulação de voto em urna. Foram contactados 2778 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 801 entrevistas válidas (taxa de resposta de 29%, taxa de cooperação de 46%). O trabalho de campo foi realizado por 39 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 11). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 801 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

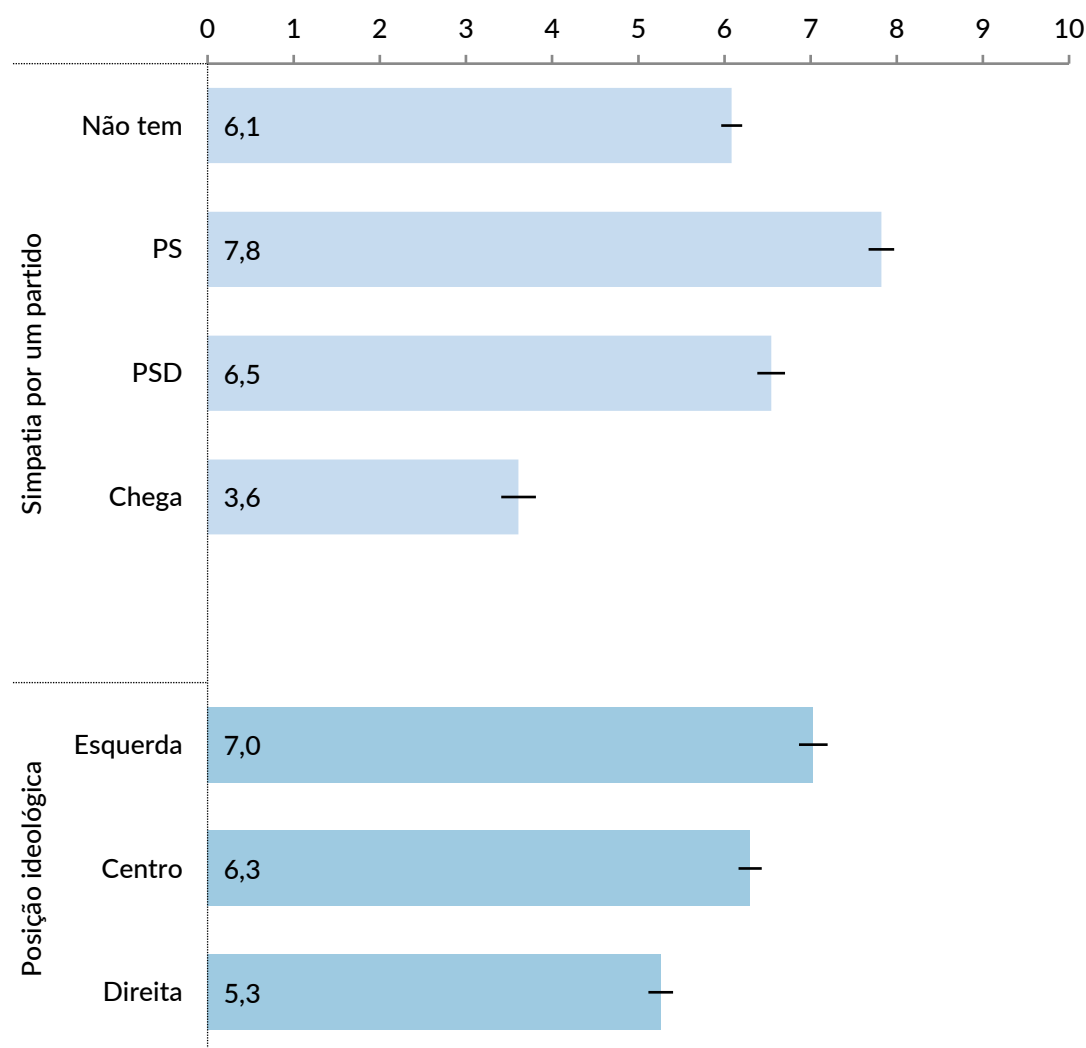
Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Avaliação da atuação recente de Marcelo Rebelo de Sousa e António José Seguro



Nesta sondagem, quando solicitados a avaliar a atuação recente de um conjunto de figuras políticas, tanto o presidente em funções durante o trabalho de campo, Marcelo Rebelo de Sousa, como António José Seguro (presidente eleito em 8 de fevereiro) foram alvo de uma avaliação média positiva e idêntica: 6 numa escala de 0 “(muito negativa)” a 10 “(muito positiva)”. A distribuição dos inquiridos pelas diferentes opções de resposta é bastante similar, com um maior número a posicionar-se nos pontos da escala correspondentes a avaliações de cariz positivo e uma minoria (cerca de 1 em cada 5 inquiridos nos dois casos) a optar por uma classificação inferior a 5. A média da avaliação da atuação de Rebelo de Sousa é idêntica à observada nas sondagens realizadas desde janeiro de 2024 em que esta pergunta foi incluída. De destacar que Seguro e Rebelo de Sousa foram avaliados por 99% dos inquiridos, dado que apenas 1% afirmou não os conhecer.

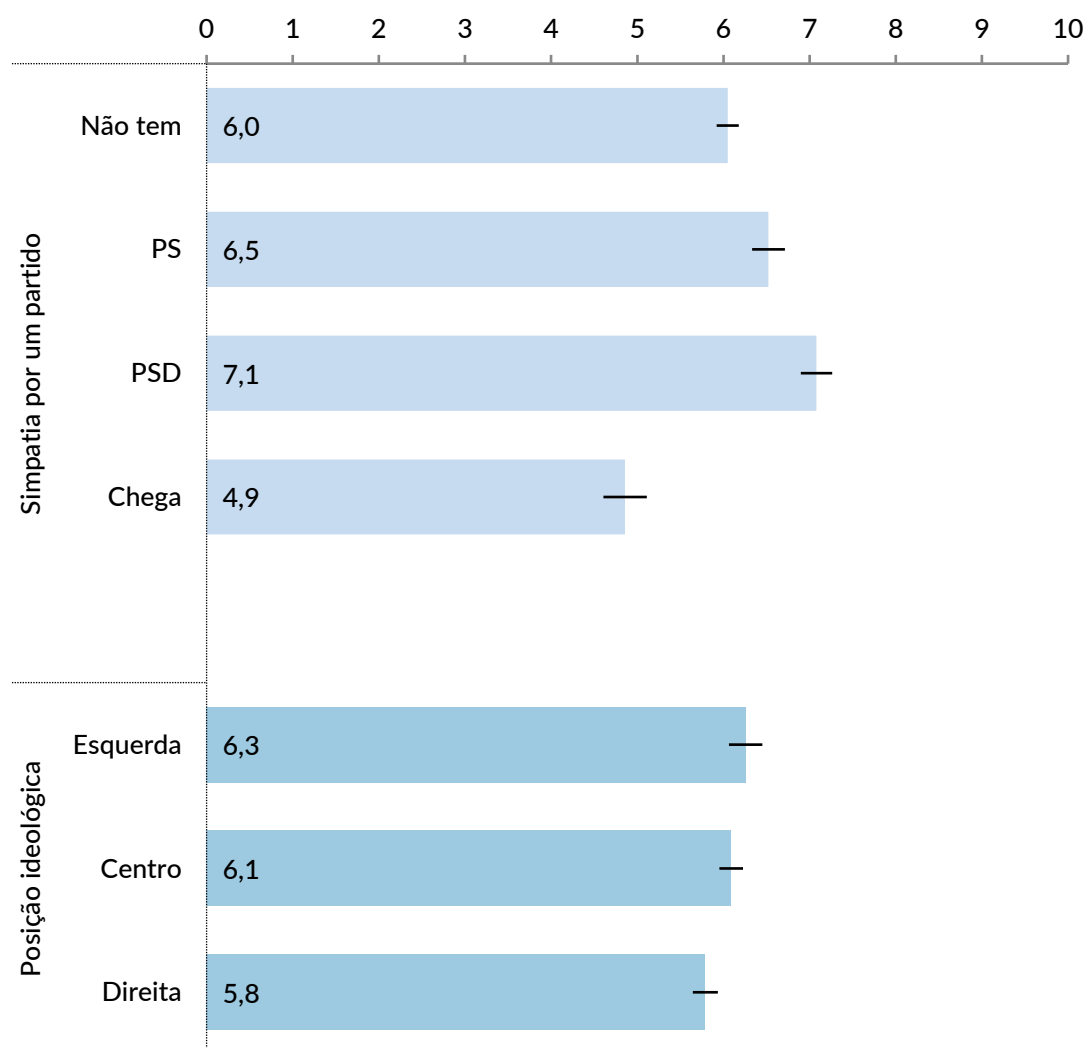
Avaliação média da atuação recente de António José Seguro, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")
Média em cada subgrupo.



Recolha: 27 de fevereiro a 8 de março de 2026.

A atuação recente de António José Seguro foi avaliada, em média, de forma mais positiva pelos simpatizantes do PS (7,8 numa escala de 0 a 10) do que pelos inquiridos que não reportaram identificação com um partido político (6,1) ou disseram simpatizar com o PSD (6,5). Os simpatizantes do Chega classificaram a atuação desta figura política de modo negativo (média de 3,6). A avaliação média de Seguro assume valores mais modestos entre os inquiridos que declararam ser de direita (5,3) do que entre os que se posicionaram no centro do espectro ideológico (6,3). Por sua vez, estes últimos expressaram avaliações significativamente mais baixas que as observadas junto dos inquiridos que declararam ser de esquerda (7).

Avaliação média da atuação recente de Marcelo Rebelo de Sousa, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")
Média em cada subgrupo.



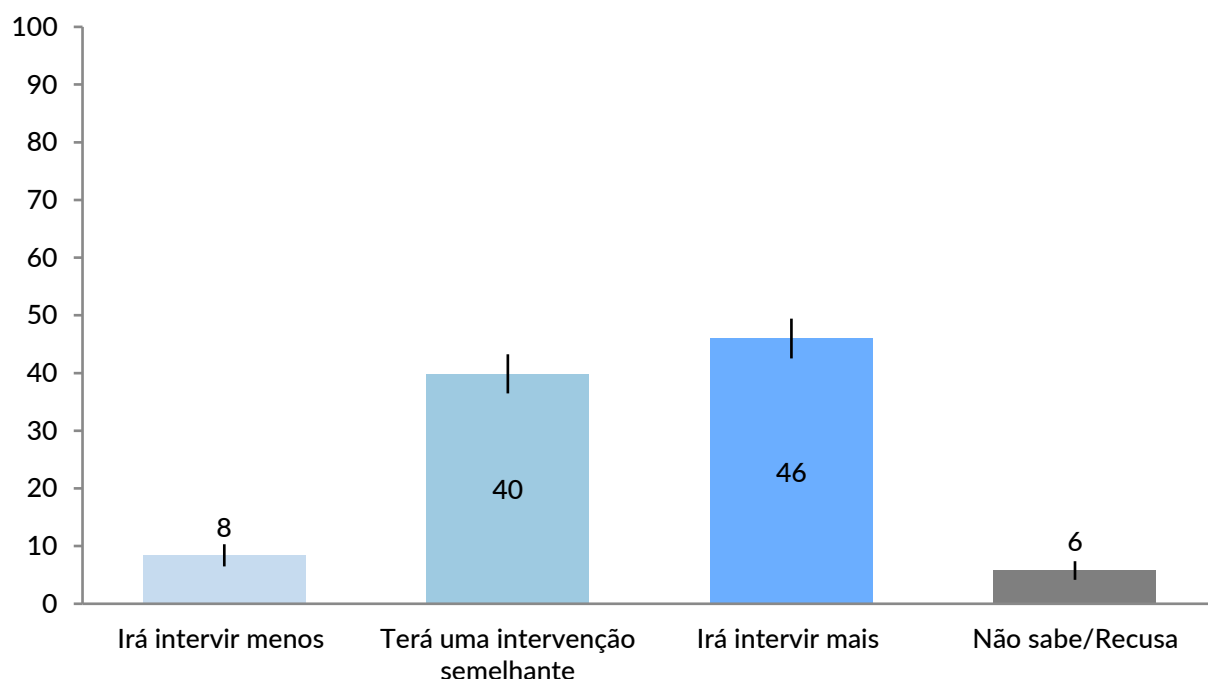
Recolha: 27 de fevereiro a 8 de março de 2026.

A avaliação da atuação recente de Marcelo Rebelo de Sousa parece ser menos impactada pelo posicionamento ideológico dos inquiridos do que a de António José Seguro. De facto, quem se colocou no lado esquerdo, no centro e no lado direito do espectro ideológico fez, em média, avaliações idênticas e globalmente positivas da atuação de Rebelo de Sousa (entre 5,8 e 6,3 numa escala de 0 a 10). O mesmo não pode ser dito sobre a relação entre esta avaliação e as simpatias partidárias: os simpatizantes do Chega destacaram-se por avaliar, em média, a atuação recente do presidente da República em funções de modo mais negativo (4,9) do que quem simpatiza com o PS (6,5) ou não tem simpatia por nenhum partido (6). A média da avaliação feita pelos simpatizantes do PSD é a mais elevada (7,1).

3. Grau de intervenção de António José Seguro

"Na sua opinião, o novo presidente irá intervir menos que Marcelo Rebelo de Sousa na condução dos assuntos políticos do país, terá uma intervenção semelhante, ou irá intervir mais?"

% em relação ao total da amostra.

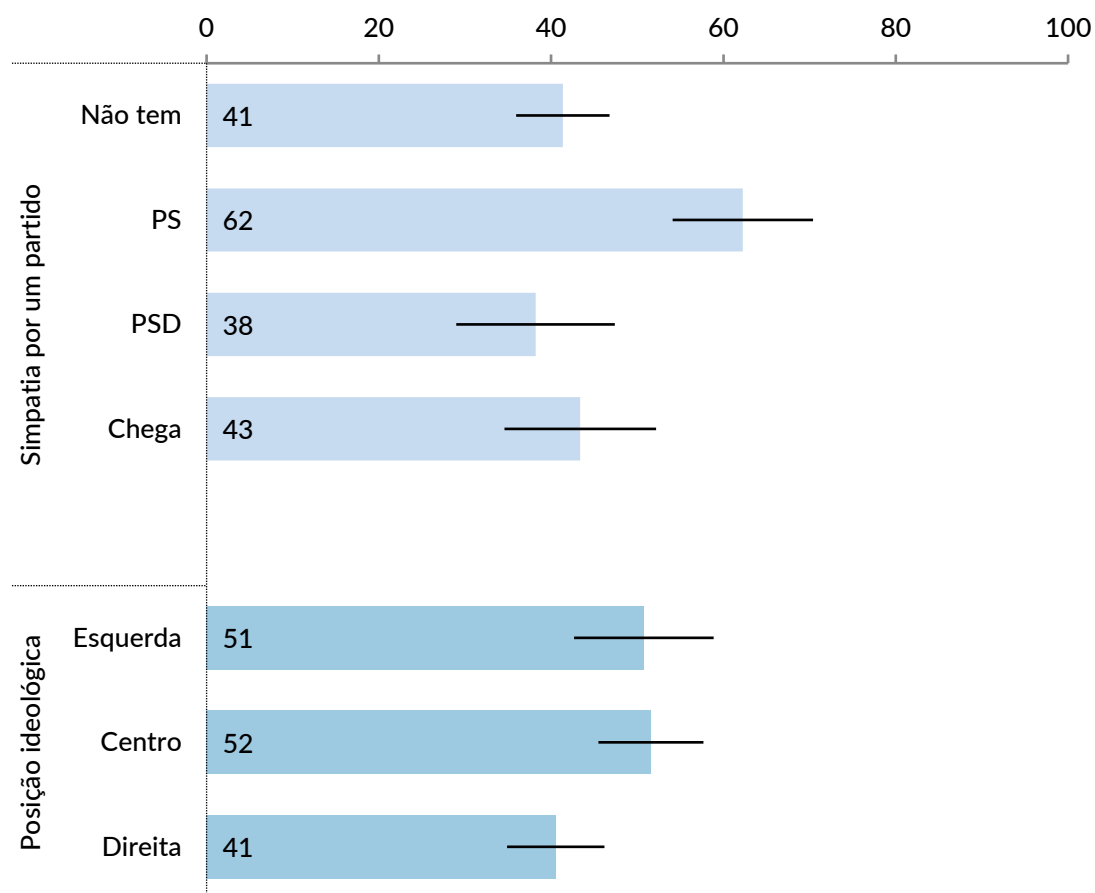


Recolha: 27 de fevereiro a 8 de março de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

Nesta sondagem, 46% dos inquiridos disseram acreditar que António José Seguro será um presidente da República mais interventivo que Marcelo Rebelo de Sousa, enquanto 40% estimaram um grau de intervenção semelhante e 8% afirmaram que Seguro será um presidente menos interventivo que o seu antecessor. As recusas e não-respostas cifraram-se na ordem dos 6%.

Na sondagem de novembro de 2025, cerca de dois em cada três inquiridos (67%) tinham dito que o futuro presidente da República, ainda desconhecido naquela data, deveria intervir mais na condução dos assuntos políticos do país, enquanto 6% desejavam menos intervenção e 25% um grau de intervenção idêntico ao de Marcelo Rebelo de Sousa.

António José Seguro "irá intervir mais" que Marcelo Rebelo de Sousa na condução dos assuntos políticos do país
 % em relação ao total dos subgrupos.



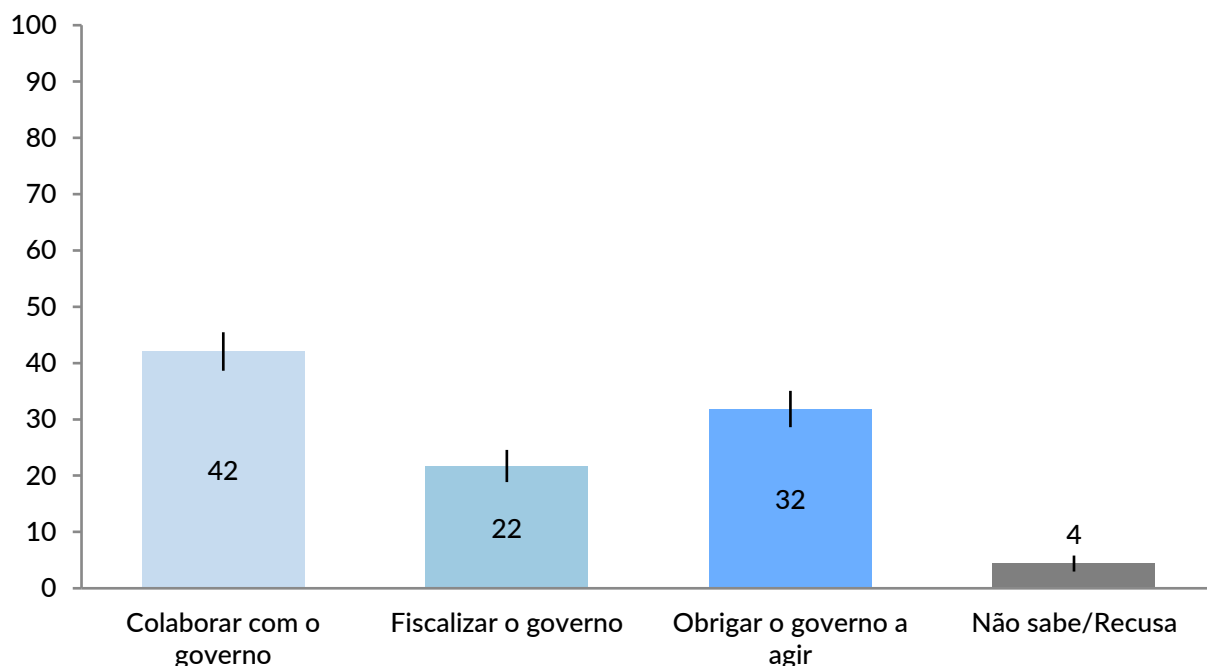
Recolha: 27 de fevereiro a 8 de março de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

Entre os simpatizantes do PS, a opinião mais comum (62%) é que António José Seguro irá ser mais interventivo que Marcelo Rebelo de Sousa. Trata-se de uma perspetiva partilhada por menos de metade dos simpatizantes do Chega (43%), dos inquiridos sem simpatias partidárias (41%) e dos simpatizantes do PSD (38%). A ideia de que Seguro será um presidente mais interventivo que Rebelo de Sousa foi expressa por apenas 41% dos inquiridos que declararam ser de direita, sendo este um valor inferior ao encontrado junto dos que se posicionaram no lado esquerdo (51%) e no centro do espectro ideológico (52%).

4. A que função irá dar mais importância António José Seguro?

"A qual das seguintes funções acha que o presidente António José Seguro dará mais importância na sua atuação?"

% em relação ao total da amostra.



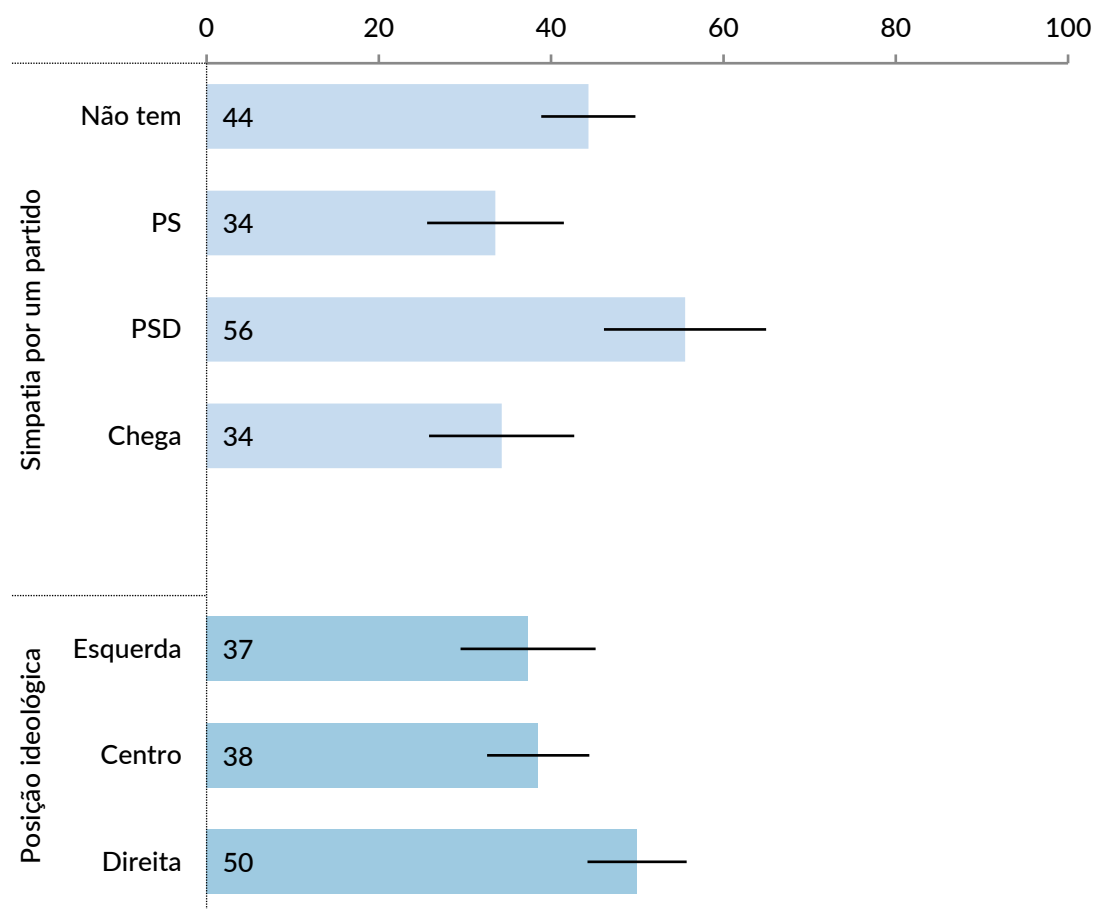
Recolha: 27 de fevereiro a 8 de março de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

Quando perguntados sobre a função a que o presidente António José Seguro dará mais importância na sua atuação, 42% dos inquiridos disseram acreditar que priorizará a colaboração com o governo, ao passo que 32% afirmaram crer que irá sobretudo "obrigar o governo a agir" e 22% "fiscalizar o governo". Apenas 4% disseram não saber ou não responderam.

Na sondagem de novembro de 2025, 36% dos inquiridos tinham dito que a função mais importante na atuação de um presidente da República é "obrigar o governo a agir", 35% atribuíram maior importância à fiscalização do governo e apenas 28% destacaram "colaborar com o governo".

O presidente António José Seguro dará mais importância a "colaborar com o governo"

% em relação ao total dos subgrupos.



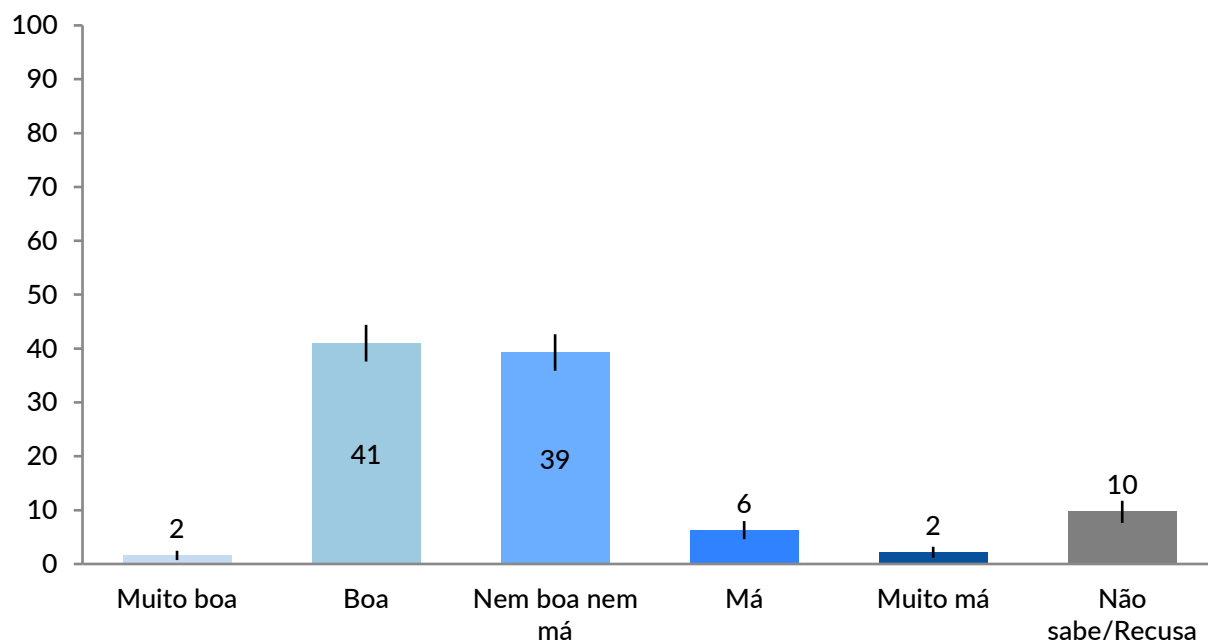
Recolha: 27 de fevereiro a 8 de março de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

A opinião de que António José Seguro dará sobretudo importância à colaboração com o governo no exercício do seu mandato presidencial é significativamente mais comum entre os simpatizantes do PSD (56%) do que junto dos simpatizantes do PS ou do Chega (34% em ambos os casos). Quem disse não simpatizar com um partido político situa-se entre estes dois blocos (44%). A ideia de que Seguro será sobretudo um presidente colaborativo é mais comum junto dos inquiridos auto posicionados à direita (50%) do que dos de esquerda (37%) ou centro (38%).

5. Relação entre António José Seguro e Luís Montenegro

"Na sua opinião, como vai ser a relação entre o novo Presidente da República e o primeiro-ministro Luís Montenegro?"

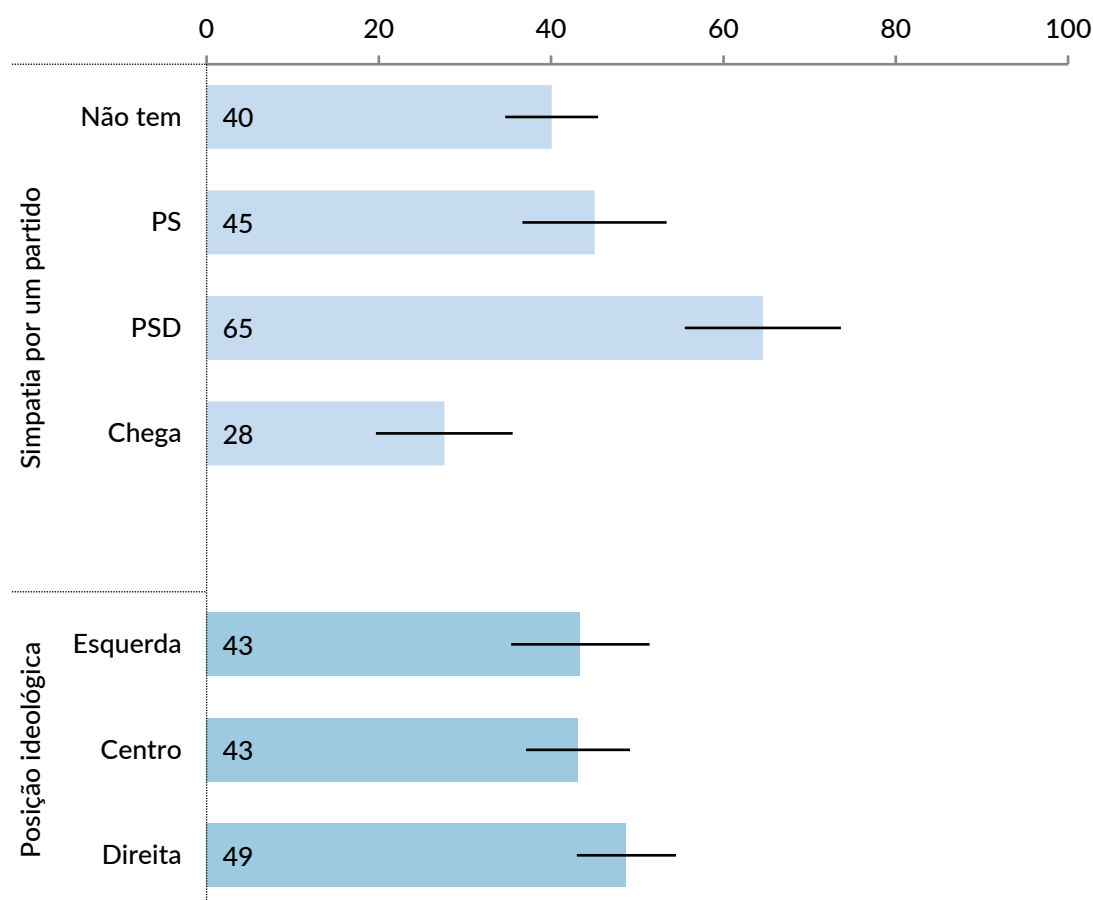
% em relação ao total da amostra.



Recolha: 27 de fevereiro a 8 de março de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

Os participantes nesta sondagem foram também convidados a partilhar as suas expectativas sobre como será a relação entre o novo presidente da República e o primeiro-ministro Luís Montenegro. São bastante idênticas as proporções dos que acham que a relação será “muito boa” ou “boa” (43%) e dos que consideram que não será “nem boa nem má” (39%), ao passo que 8% disseram acreditar que a relação entre o chefe de Estado e o chefe de governo será “má” ou “muito má” e uma proporção similar afirmou não saber ou recusou responder.

A relação entre o novo Presidente da República e o primeiro-ministro
Luís Montenegro vai ser "boa"/"muito boa"
% em relação ao total dos subgrupos.



Recolha: 27 de fevereiro a 8 de março de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

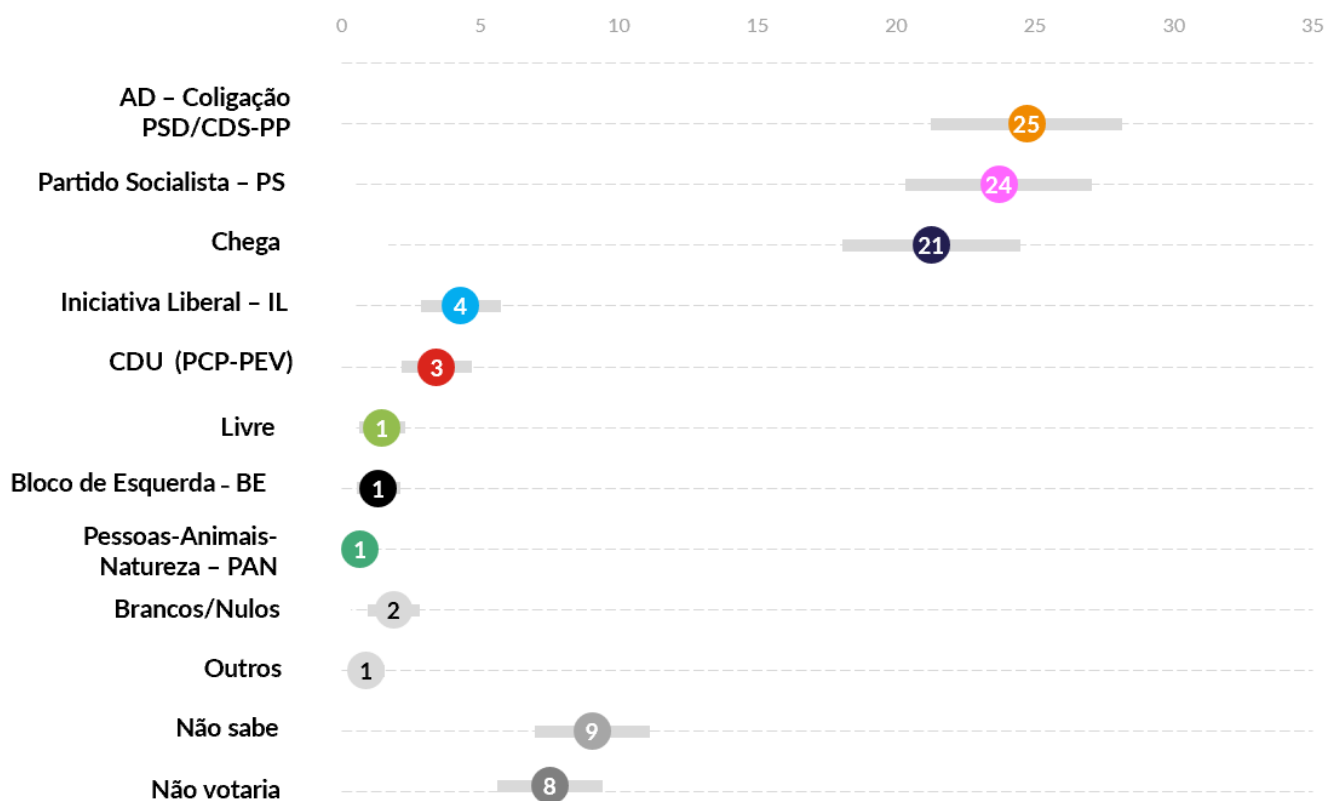
A opinião de que a relação entre António José Seguro e Luís Montenegro irá ser “boa” ou “muito boa” é muito mais comum entre os simpatizantes do PSD (65%) do que entre quem simpatiza com o PS (45%) ou não tem simpatias partidárias (40%). Trata-se de um ponto de vista partilhado por menos de um terço dos simpatizantes do Chega (28%). O posicionamento ideológico não está associado de forma significativa a diferentes propensões para expressar a opinião de que a relação entre o chefe de Estado e o chefe de governo será boa ou muito boa.

6. Intenção direta de voto em eleições legislativas

Intenção direta de voto em eleições legislativas

% em relação ao total da amostra.

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas



Recolha: 27 de fevereiro a 8 de março de 2026. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI 95%.

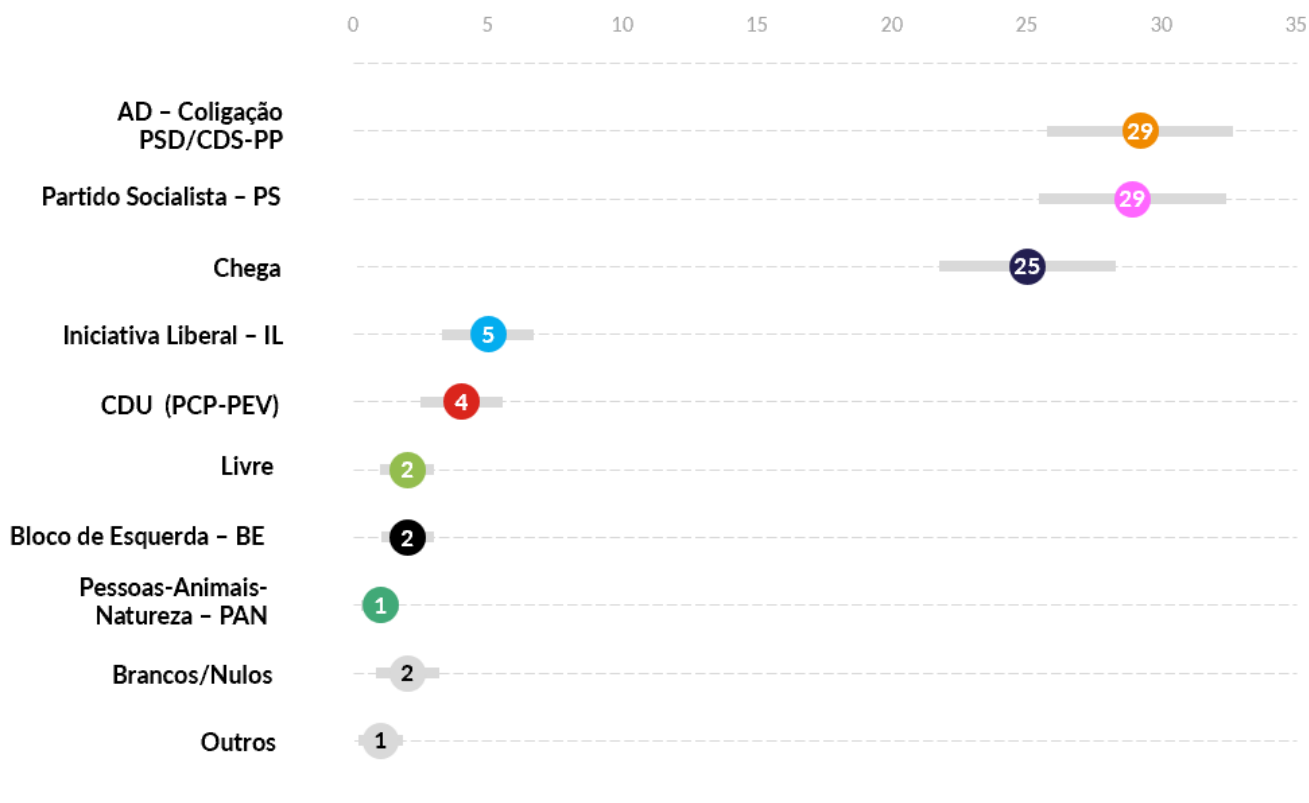
Quando se perguntou como votariam “se houvesse hoje eleições legislativas”, cerca de 9% dos inquiridos afirmaram não saber. Outros 8% disseram que não votariam e/ou que em geral nunca votam. Este valor não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). A categoria “Outros” agrega os inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores a 1%, nos seguintes partidos: Juntos Pelo Povo; Nós, Cidadãos!; Nova Direita; PCTP/MRPP; Partido Liberal Social.

7. Intenção de voto em eleições legislativas após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas

Intenção de voto após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas

% em relação ao total das intenções de voto válidas.

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas



Recolha: 27 de fevereiro a 8 de março de 2026. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI 95%.

Para poder comparar as intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os 9% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. Para tal, recorreu-se a uma metodologia de imputação, que passa por atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base na comparação entre algumas das suas características (nomeadamente sexo, idade, instrução e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após a imputação de intenções de voto aos “indecisos” e exclusão dos que disseram que não votariam/nunca votam, a AD obtém 29%, o PS 29% e o Chega 25%. As diferenças entre estes três valores não são estatisticamente significativas. Seguem-se a IL (5%), a CDU (4%), o Livre (2%), o BE (2%) e o PAN (1%).

